



### 3ª Série/Vestibular \_ TD - Gabarito Comentado

#### LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA

##### 01. Letra C.

No texto, admite-se, ainda que minimizada, a importância do dinheiro (aspecto material) para a obtenção da felicidade.

##### 02. Letra B.

Em realidade, a oração que se segue aos dois-pontos é uma explicação para o que se diz na anterior.

##### 03. Letra A.

O primeiro vocábulo "**bem**" é advérbio de modo; o segundo, advérbio de intensidade.

##### 04. Letra C.

Na realidade, as duas orações com verbo no infinitivo são sujeitos da primeira (O importante é isso e isso) \_ portanto subjetivas \_ , mas são coordenadas entre si.

##### 05. Letra D.

A palavra "**que**" é conjunção explicativa e não cumpre missão anafórica no período em que se encontra; é um elemento conector.

##### 06. Letra A.

O personagem-narrador, por ser personagem, não é onisciente.

##### 07. Letra C.

Em "a": objeto indireto; em "B": objeto direto; em "d": parte integrante do verbo; em "e": adjunto adnominal (posse).

##### 08. Letra C.

Em "a": objeto direto; em "b": objeto indireto; em "d": objeto indireto; em "e": objeto direto.

**09. Letra B.**

"decepção alguma" é expressão equivalente a "nenhuma decepção".

**10. Letra E.**

O Parnasianismo se caracteriza justamente pela contenção sentimental preconizada na sua teoria poética.

**11. Letra A.**

Emotividade e subjetivismo são características rejeitadas pelo Parnasianismo. Esse estilo é objetivo e preconiza a obediência formal.

**12. Letra B.**

A palavra "**estrela**" é, realmente, pela distância em que tais astros se encontram de nós, um vocábulo que nos remete significativamente à idéia de "**infinito**".

**13. Letra E.**

O Simbolismo é escola que privilegia o subjetivo, a sugestão, não se podendo dizer, dele, que faça predominar o racional.

**14. Letra A.**

Verificamos a incidência marcante e repetitiva do som consonantal /b/, configurando a aliteração.

**15. Letra E.**

O Realismo/Naturalismo não se opõe ao Parnasianismo, já que os dois estilos valorizam a objetividade, em detrimento do subjetivo.

**16. Letra C.**

É exatamente o contrário: "meio idiota" é o preconizado pela norma culta, sendo a palavra "**meio**", no caso, um advérbio de intensidade. A expressão "meia idiota" é do registro coloquial e, para alguns gramáticos, inaceitável.

**17. Letra B.**

O adjetivo "**temente**" (um nome) pede como complementos (nominais) as expressões "às trovoadas" e "aos maridos".

### **18. Letra C.**

"**Pouco**" e "**muito**" estão modificando substantivos e, assim, não podem ser advérbios de intensidade, mas pronomes (adjetivos) indefinidos. Já "**assaz**", ligado ao adjetivo "**crédula**", é mesmo advérbio de intensidade.

### **19. Letra D.**

O texto registra que "a grita da multidão protestante era filha de um velho instinto de resistência à autoridade".

### **20. Letra B.**

I \_ "de horror" + por causa do horror;

II \_ voou como? "de atropelo" (logo, modo);

III \_ riam de quê? sobre quê? a respeito de quê? (logo, assunto ou referência).